

Contador empreendedor: um estudo sobre pontos a serem observados na constituição de um escritório de contabilidade sob a ótica de um plano de negócio

Izabela Giovanini Camargos¹

Naiara Dias Ferreira dos Santos²

Jacyara Aline Moreira Santos³

Recebido em: 08.11.2021

Aprovado em: 14.12.2021

Como citar:

CAMARGOS, Izabela Giovanini; SANTOS, Naiara Dias Ferreira dos. Contador empreendedor: um estudo sobre pontos a serem observados na constituição de um escritório de contabilidade sob a ótica de um plano de negócio. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 480-505, ago./dez. 2021.

Resumo: Contabilidade é um trabalho minucioso de análise das áreas fiscal, tributária e trabalhista de uma empresa, instituição ou entidade governamental ou não governamental. Portanto, é uma atividade que exige tempo para análise. Muitas empresas contratam firmas ou escritórios de contabilidade para prestar esse serviço. Por essas razões, em alguns casos, é vantagem à empresa contratar um escritório de contabilidade, que passa a ser responsável pelo balanço contábil e financeiro, pagamento de tributos, resoluções de problemas relativos ao quadro de funcionários, entre outras questões relativas à contabilidade empresarial. O estudo busca a dar uma visão empreendedora sobre o planejamento para implantação de um escritório de contabilidade, proporcionando ferramentas para o sucesso da empreitada. É vital que seja feito um bom e minucioso planejamento antes de ser tomada qualquer decisão a respeito de se fazer um investimento para que seja detectado, o quanto antes, o que será viável ou não, impedindo com isso que se corra o risco de se perder tempo e dinheiro e ver o fracasso de seu empreendimento, antes mesmo de sua entrada em funcionamento.

Palavras-chave: escritório de contabilidade; planejamento; visão empreendedora.

¹ Discente da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

² Discente da Faculdade Minas Gerais - FAMIG

³ Mestre em Administração -Fundação Pedro Leopoldo. Pós Graduação em Gestão Fiscal e Tributária Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharel em Ciências Contábeis com ênfase em Controladoria -Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Entrepreneurial accountant: a study on points to be observed in the constitution of an accounting firm from the perspective of a business plan

Abstract: Accounting is a thorough job of analyzing the fiscal, tax and labor areas of a governmental or non-governmental company, institution or entity. Therefore, it is an activity that requires time for analysis. Many companies hire accounting firms or offices to provide this service. For these reasons, in some cases, it is advantageous for the company to hire an accounting firm, which becomes responsible for the accounting and financial statements, payment of taxes, resolution of problems related to the staff, among other issues related to corporate accounting. The study seeks to give an entrepreneurial view on the planning for the implementation of an accounting office, providing tools for the success of the enterprise. It is vital that good and thorough planning is done before any decision is made about making an investment so that it can be detected as soon as possible, what will be viable or not, thereby preventing the risk of being lost time and money and see the failure of your enterprise, even before it starts operating.

Keywords: accounting; planning; entrepreneurial vision office.

1 INTRODUÇÃO

Para alguns é um sonho ser dono do próprio escritório de contabilidade, já para outros é a possibilidade de deixar de ser empregado para dedicar-se ao seu próprio negócio. Seja qual for a situação, a verdade é que assim como em qualquer outro negócio, empreender no segmento de contabilidade requer características de verdadeiros empreendedores.

Abrir um escritório de contabilidade não é sinônimo de sucesso, mas ter atitudes diferenciadas, comprometidas, determinadas e muito profissionalismo pode ser o caminho para o reconhecimento e grandes oportunidades de negócio.

Neste estudo, destacam-se os principais pontos a serem observados em um Plano de Negócios para implantação de escritório de contabilidade, com o objetivo de aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre estudar a abertura de uma empresa física, que oferta serviços de contabilidade e é levado a pensar bem sobre os vários fatores que envolvem o seu desenvolvimento, realizando um planejamento bem detalhado antes de iniciar a atividade.

O estudo apresenta, em sua I parte a introdução da pesquisa que trata, a contextualização do tema apresentado, o problema levantado assim como o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa. Na sequência, apresenta-se o capítulo II, a Fundamentação Teórica, baseado na pesquisa em livros, artigo e publicações que traz o embasamento teórico de diversos temas. No capítulo III, apresenta-se a metodologia da pesquisa utilizada, indicando a forma e os instrumentos usados para investigar a pergunta de partida norteadora do estudo. No capítulo IV apresenta-se como se da elaboração do plano de negócios para a implantação de escritório de contabilidade, ou seja, todas as etapas que contemplam um plano de negócios são apresentadas.

1.1 Contextualização

A tecnologia vem transformando o modo como as pessoas se relacionam entre si, mas não apenas isso. As profissões também vêm sendo impactadas com o seu avanço. Há quem acredite, inclusive, que a consultoria contábil e a contabilidade gerencial, por exemplo, deixarão de ser atribuições do contador. Essa é a previsão da pesquisa assinada pela Ernest Young: até 2025 o “contador” não existirá mais.

Além disso, abrir um escritório de contabilidade é um projeto que tem seus riscos. De acordo com relatório do Sebrae (2018), de cada 4 empresas abertas, 1 fecha antes de completar 2 anos de existência no mercado. O número é preocupante e se justifica, especialmente, pela crise política e extrema burocratização para iniciar e manter um negócio em atividade.

Segundo dados do Instituto Update, divulgados em pesquisa em junho de 2018, o Brasil enfrenta a maior crise política dos últimos 30 anos. Em paralelo, as dificuldades econômicas também se arrastam e a retomada do crescimento ainda é lenta.

Ao contador, cabe o desafio de se reinventar. Por isso, um dos melhores caminhos é apostar no próprio negócio. Se antes esse profissional era apenas um “guarda livros”, com a missão de fazer diversos cálculos e acompanhar a situação financeira da empresa, hoje ele pode ir muito além.

1.2 Relevância e problematização

O sonho de se tornar um empreendedor vem crescendo no Brasil a cada ano, porém muitos começam o seu empreendimento sem qualquer informação, simplesmente pela vontade de se tornar dono do próprio negócio. Após o exame de suficiência contábil, muitos recém-formados estacionam na dúvida sobre torna-se um “dono de escritório”. Mas para os empreendedores de primeira viagem, é importante refletir sobre o que levar em consideração e os passos necessários para inaugurar o seu escritório de contabilidade.

O presente trabalho irá demonstrar como se dá a construção de um plano de negócios que é um documento por meio do qual você planeja o alcance que deseja que seu negócio tome. Com os objetivos e as metas devidamente colocados no papel, com ele é possível prever situações de risco que podem surgir ao longo do desenvolvimento da estratégia, analisando-as a fim de se prevenir, antes mesmo que elas apareçam na prática.

Estudo dessa natureza é, conseqüentemente, portador de grande relevância, por permitir aos profissionais da área dimensionar adequadamente as possibilidades do negócio. Adicionalmente, o estudo poderá subsidiar aos futuros contadores um plano de negócio para ser aplicado no seu próprio negócio. Em relação a qualquer um dos aspectos analisados, pode-se afirmar que o conhecimento proporcionado pelo presente estudo oferece conteúdo tanto para os profissionais da área quanto para os futuros profissionais.

Cumprе destacar que, a despeito da importância de estudos dessa natureza, pois não se tem qualquer estudo sistematizado que deixe explícito um plano de negócio para a abertura de um escritório de contabilidade. Para preencher essa lacuna, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: como abrir um escritório de contabilidade?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura de um plano de negócio para a abertura de um escritório de contabilidade, a fim de auxiliar aos profissionais contábeis, e até mesmo de estudantes do curso de ciências contábeis como iniciar o seu negócio.

2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos desse estudo são:

- Demonstrar a importância do profissional contábil para as empresas;
- Elaborar a estrutura de um plano de negócios;
- Apresentar todos os passos para a abertura de escritório de contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade

Primeiramente podemos começar nossos estudos com os ensinamentos apontados pelo renomado professor Marques (2010), que em seu livro Contabilidade Geral I – passo a passo ele vem a expor que:

A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta na área contábil no início da civilização antiga onde o homem já demonstrava o controle contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia. (MARQUES, 2010, p. 40)

Seguindo as ideias do doutrinador contábil, pode-se perceber com clareza que área contábil é uma das ferramentas mais antigas que o homem utilizou e ainda utiliza, mesmo que despercebidamente no seu cotidiano, como por exemplo o autor coloca que a civilizações antigas utilizavam as paredes para expor seu controle e manter um gerenciamento dos alimentos dentre outros do seu dia a dia.

De acordo com Santos et al. (2007) Contabilidade é a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no Patrimônio (conjunto

de bens, direitos e obrigações) das entidades. Através dela é fornecido o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa, estudando, interpretando, registrando e controlando o Patrimônio.

Todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela Contabilidade, que resume os fatos em forma de relatórios e entrega-os aos interessados em saber como está indo à situação da empresa. É através destes relatórios que são analisados os resultados alcançados e a partir daí são tomadas decisões em relação aos acontecimentos futuros.

Sendo assim, a Contabilidade é a responsável pela escrituração (registro em livros próprios) e apuração destes resultados e é só através dela que há condições para se apurar o lucro ou prejuízo em determinado período.

2.2 Surgimento e evolução da contabilidade

Iudícibus (2000) apresenta a respeito da antiguidade da contabilidade citando exemplos históricos que ajudam no papel de compreensão a respeito da matéria, com isso o autor relata que:

A contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.c. Entretanto, talvez antes disto o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 74)

O crescimento desta ciência ocorre de maneira natural, gerada pelo avanço do capitalismo, aumento das administrações públicas e privadas e o acúmulo de capital. Neste momento se fizeram necessários e imprescindíveis os registros e o controle das contas. É válido salientar que a Contabilidade só se tornou ciência graças aos diversos pesquisadores e seguidores que foram dando continuidade e aperfeiçoamento à História da Ciência Contábil.

Segundo Sá (1997), ao relatar sobre a evolução da contabilidade no Brasil, apresenta que:

A contabilidade, no Brasil, provavelmente, começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809, que foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, e com a transformação desta, em 1856, em Instituto Comercial do Rio de Janeiro, sendo o Brasil um dos primeiros países a ter um estabelecimento de ensino superior de contabilidade, a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, a primeira escola especializada no ensino Da Contabilidade. (SÁ, 1997, p. 48)

O primeiro passo dado pelo Brasil em busca da evolução da contabilidade foi à criação e início das aulas de comércio da corte, e meio a todos esses fatores o Brasil largou na frente dos demais países, onde foi um dos primeiros países a ter um estabelecimento de ensino superior em contabilidade, estabelecimento este que foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902.

Segundo Leite (2005), ao expor acerca da escola de formação dos superiores em contabilidade, e sobre o objetivo do curso e grade curricular, relata que:

O curso de contabilidade correspondia ao curso de guarda-livros. A grade curricular deste novo curso era composta por um grupo de disciplinas de cultura geral e outro de cultura técnica que continha contabilidade geral, comercial, bancária, industrial. (LEITE, 2005, p. 78)

Além disso, pode-se perceber que todo esse processo foi de suma importância para a evolução da contabilidade no Brasil, o autor nos remete as matérias que o curso apresentava em sua grade curricular, e ainda nos passa a ideia de que o curso em si correspondia ao curso de guarda-livros.

Dentro dessas perspectivas, Leite (2005) continua na exposição da contextualização histórica da evolução da contabilidade no Brasil, onde apresenta que:

A partir da resolução nº 220 e da circular Nº 179 do Banco Central, o Brasil passa a sofrer inspiração norte americana. Foi com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais pela Faculdade da USP em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, nos modelos norte-americanos, ou seja, com professores em regime de serviço integral, dedicando-se ao ensino, a pesquisa; produzindo trabalhos específicos de caráter científico, portanto de grande importância para a contabilidade. (LEITE, 2005, p. 78)

A contabilidade vem desenvolvendo-se juntamente com a evolução da humanidade ou vem tentando acompanhar tal evolução, pois é disso que a contabilidade precisa, ela não pode ficar inerte para o desenvolvimento, deve-se sempre estar em busca da inovação e de amparo em novas tecnologias e busca de novas formas de evolução, pois ao longo do tempo, são as exigências sociais a principal responsável por alavancar o desenvolvimento contábil.

2.3 Conceitos e diretrizes

A contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, representando-a de forma sistemática para servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os seus potenciais usuários.

Dentro deste contexto, estuda-se a teoria da contabilidade com a finalidade de se obter subsídios suficientes para a aplicação do conhecimento prático no processo contábil.

Sem o embasamento teórico, a contabilidade perderia seu foco, principalmente porque as demonstrações contábeis não atenderiam a padrões, tanto dos usuários quanto das normas contábeis.

No Brasil, a estrutura da teoria contábil é definida por órgãos regulamentadores, como o CFC e o CPC.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis é o órgão responsável por buscar a convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais. Fazem parte deste comitê várias entidades brasileiras como: Bovespa, Ibracon e Fipecafi, além do próprio Conselho Federal de Contabilidade.

As NBC's têm por objetivo estabelecer regras de conduta profissional e procedimentos técnicos, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

2.4 Papel do profissional na contabilidade

No decorrer dos tempos, o desenvolvimento da profissão contábil esteve ligado ao crescimento comercial. Antigamente, o contador geral se encarregava pela área

pública, enquanto a contabilidade das empresas era de responsabilidade dos chamados guarda-livros. Normalmente esse profissional, responsável pela escrituração dos livros mercantis, tinha como principal função o registro de transações já ocorridas, além de muitos cálculos em meio a documentos e livros de capa preta (Autran; Coelho, 2004). A função do profissional contábil sempre esteve e estará vinculada às necessidades da sociedade que evoluem a partir do desenvolvimento dos negócios empresariais (Merlo, 2006).

Hoje as funções de um contador não se limitam apenas a apurar impostos e manter a contabilidade em dias, ele deve contribuir em todos os sentidos dentro de uma empresa, com esta visão o contador orientará o empresário a ter sempre ferramentas essenciais para a motivação de seu negócio.

Ele deve ter informações que lhe ofereça condições para avaliar melhor o resultado e desempenho da empresa, não vendo apenas a apuração de resultados, mas sim como foi alcançado e de que maneira se pode melhorar desta maneira o contador estará se mostrando apto a orientar na tomada de decisões quando solicitado, para planejar, fazer previsões de vendas, ver se a empresa teve lucro ou não, pagamentos compromissados, impostos, despesas, dentre outras.

Com estas informações em mãos o contador se sentirá seguro quando seus respectivos clientes o chamarem para tais avaliações fiscais que são feitas uma vez ao ano.

Osni e Mauro (2014) as principais funções da contabilidade são:

- Promover ou orientar o correto preenchimento das guias para recolhimento de tributos das três esferas de governo: municipal, estadual e federal.
- Promover treinamento e orientação fiscal para os departamentos da empresa que tenham por incumbência desenvolver tarefas relacionadas a tributos.
- Promover e orientar a elaboração do planejamento tributário.

Para Marion (2003) O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. Deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais.

O profissional deve estar atento às constantes mudanças, procurando sempre novas informações, não se conformar tão somente com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e sim, deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, visando estar preparado para quando surgirem às oportunidades de realização profissional.

2.5 Tecnologia dentro da contabilidade

A contabilidade está completamente interligada a novas ferramentas nos dias de hoje. A tecnologia desempenha um papel vital no atual ambiente de negócios, que vive em constante mudança. Não há dúvida de que a área contábil faz parte desse ecossistema empresarial.

A Tecnologia de Informações pode ser conceituada como recursos tecnológicos e computacionais para a geração, armazenamento e uso da informação, ou seja, é um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação. O significado de TI pode ainda ser utilizado em um sentido mais amplo, referindo para descrever um conjunto de diversos sistemas de informação, usuários e gestão de toda uma organização. Então a TI é a preparação, coleta, transporte e recuperação, armazenamento, acesso, apresentação e transformação de informações. (Spinola e Pessôa, 1998) afirmam que a:

Tecnologia da Informação reúne as contribuições da Tecnologia e da Administração, estabelecendo, assim, uma estratégia integrada, permitindo projetar e instalar sistemas de informação e as coerentes mudanças organizacionais, ou ainda, pode ser definida como a adequada utilização de ferramentas de informática, comunicação e automação, juntamente com as técnicas de organização e gestão, alinhadas com a estratégia de negócios, com o objetivo de aumentar a competitividade da empresa. (SPINOLA e PESSÔA, 1998, p. 97-104)

Padoveze (1998) define Tecnologia da Informação como todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação.

A informática, em termos de desenvolvimentos, tem despontado, trazendo grandes avanços para a sociedade em geral. No campo contábil, sua utilização vem contribuindo para a valorização da profissão pela disponibilidade do contador em gerenciar informações para auxiliar a alta administração a trabalhar em bases melhores.

O contador pode se beneficiar do grandioso volume de informações centralizadas na contabilidade e elaborar relatórios nos vários aspectos gerenciais, colocando à disposição da administração, em tempo hábil, dados que proporcionam a tomada de decisões.

A tecnologia da informação provocou uma nova redefinição no papel do contador, passando a assumir responsabilidades, principalmente aquelas que dependem diretamente dos conhecimentos de um gestor de informações, e ele terá como meta a obtenção, o tratamento e difusão de informações relevantes para a organização dentro de um espaço de tempo hábil, para que seu trabalho seja bem sucedido. O importante não é a quantidade de informações, mais a qualidade.

2.6 Responsabilidades do profissional contábil

O profissional contábil além de possuir uma boa formação, caráter, índole, bons hábitos, conhecer seus direitos, deveres e limites, deve possuir um dos atributos mais importantes no que diz respeito a sua conduta: a ética.

A ética é o ramo da filosofia que estuda o que é moralmente certo ou errado. A ética profissional é um conjunto de normas que disciplina a conduta dos integrantes de determinada profissão. Conforme Lisboa (1996), a ética está relacionada com o comportamento e a conduta das pessoas em geral.

O código de Ética profissional do contador foi aprovado pelo CFC, por meio da Resolução nº 803 de 10/10/96, contempla a crescente preocupação da classe contábil com a sua conduta profissional, inserindo em seu contexto a necessidade da contabilidade para com o social. De acordo com o seu art.2.º, I, todo contabilista deve exercer a sua profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a sua independência profissional. Ainda, deve guardar sigilo sobre o que souber em razão

de suas funções, manifestar a qualquer momento a existência de impedimento para o exercício de sua função.

2.6.1 Responsabilidade civil

A responsabilidade civil do contador foi atualizada com a entrada do novo ordenamento civil que trouxe várias modificações, assim modificou também os conceitos e princípios, como de responsabilidades. Segundo Hoog (2003) descreve que:

A responsabilidade civil do profissional de contabilidade, pelos atos relativos à escrituração contábil e fiscal, ficou mais bem 140 Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 – 2019 delineada com o novo Código Civil de 2002, pois está mais claro que o profissional de contabilidade é responsabilizado por culpa dos seus atos (desídia, imperícia, in vigilância) perante o seu cliente. (HOOG, 2003, p. 274).

Diante dessa inovação, a lei nº. 10.406/02 demonstra que o profissional da área contábil deverá exercer com observância, zelo e diligência às normas legais, contábeis e éticas através do novo ordenamento civil, assim sob pena de ser responsabilizado por qualquer ato. Resulta da prática de infração a um dever, seja ele legal ou contratual, resultando em dano a terceiro. Contadores são pessoalmente responsáveis pelos atos culposos junto aos clientes e pelos atos dolosos perante terceiros, solidariamente com o cliente.

Para Oliveira (2005), a responsabilidade penal busca a reparação do dano causado ao conjunto social, sem a repercussão patrimonial direta a sociedade, agindo contra a liberdade do agente reprimindo-o. A responsabilidade penal é pessoal e intransmissível, a pena imposta consiste na privação de liberdade do réu.

De acordo com o Novo Código Civil (Lei nº 10.406/02), e o Código Penal (Lei nº10.268/01), a responsabilidade do profissional contábil é: moral (valores pessoais); social (bem estar coletivo); ética (o bem da corporação); civil (direito individual, indenização por dano); penal (ordem pública); e, filosófica (notória sabedoria, transcendem o conhecimento contábil).

3 METODOLOGIA

A metodologia tem como função mostrar/explicar como foi realizada uma pesquisa. O desenvolvimento desta pesquisa dissertativa foi fundamentado em pesquisas bibliográficas de livros, artigos científicos disponibilizados em revista e na Internet, em caráter exploratório.

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância da elaboração de um plano de negócios para escritórios de contabilidade no município de Belo Horizonte MG.

Destacando os principais pontos a serem observados pelo contador na elaboração deste plano de negócios afim de minimizar erros e maximizar as chances de sucesso no empreendimento.

4 PLANO DE NEGÓCIOS

Para Salim, Hochman, Ramal e Ramal (2001) o plano de negócios é um documento que contém a caracterização do negócio e a forma como vai operar. As principais estratégias, do plano para conquistar o mercado é a projeção das despesas envolvidas no desafio, bem como as receitas e os resultados.

Na visão de Chiavenato (2005),

“o planejamento produz um resultado imediato: o plano. Todos os planos têm um propósito comum: a previsão, a programação e a coordenação de uma sequência lógica de eventos, os quais, se bem sucedidos, deverão conduzir ao alcance do objetivo que se pretende.” (CHIAVENATO, 2005, p. 256).

Um plano de negócio é uma ferramenta gerencial que possibilita auxiliar empreendedores a estruturar um novo negócio ou reestruturar algum sistema já maduro. É um documento que descreve os objetivos do seu negócio, de forma a se olhar para a frente e trabalhando-se com os recursos disponíveis para dar os passos certos para alcançá-los, diminuindo os riscos e as incertezas para o empreendedor, empresa ou investidores.

4.1 A importância do plano de negócios

Neste trabalho, considera-se como ponto de partida uma síntese das estruturas de PN propostas por vários autores Salim (2005), Bernardi (2007), Bizzotto (2008) Aveni (2013) e a ela são acrescentadas informações complementares e análises adicionais abordadas por outros autores. Os elementos que compõem os principais capítulos de um Plano de Negócios, são:

- 1) Sumário Executivo (Inclui breve sumário da estratégia da empresa).
- 2) Estratégia da empresa (se não for no sumário executivo). Missão, Visão e Valores
- 3) Resumo da estrutura legal da Empresa – Dados legais, fiscais e dos proprietários
- 4) Plano de Marketing - Descrição dos Produtos e Serviços
- 5) Plano das Operações - Organização e Gerência do Negócio
- 6) Investimentos e Planejamento Financeiro. Avaliação financeira da viabilidade do plano.
- 7) Anexos. Todos os modelos e ferramentas utilizadas e se estas ferramentas foram usadas de forma adaptada. Toda análise de mercado detalhada. Bibliografia necessária.

Estrutura do plano de negócios em tópicos:

1 - SUMÁRIO EXECUTIVO

1.1 – PRINCIPAIS PONTOS DO NEGÓCIO

1.2 – DADOS DOS EMPREENDEDORES E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1.3 – DADOS DO EMPREENDIMENTO

1.4 – MISSÃO

1.5 – VISÃO

1.6 – FORMA JURÍDICA

1.7 – ENQUADRAMENTO TRIBUTÁRIO

1.8 – CAPITAL SOCIAL

1.9 – FONTE DE RECURSOS

2 – ANÁLISE DE MERCADO

2.1 – CLIENTES

2.2 – CONCORRENTES

2.3 – FORNECEDORES

3 – PLANO DE MARKETING

3.1 – PRODUTOS E SERVIÇOS

3.2 – PREÇO

3.3 – DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO

3.4 – DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

3.5 – LOCALIZAÇÃO

4 – PLANO ESTRATÉGICO

4.1 – ANÁLISE DE SWOT

4.2 – BSC

5 – PLANO OPERACIONAL

5.1 – LAYOUT

5.2 – CAPACIDADE PRODUTIVA

5.3 – PROCESSOS OPERACIONAIS

5.4 – PLANO DE PESSOAL

6 – PLANO FINANCEIRO

6.1 – INVESTIMENTO INICIAL

6.2 – GASTOS COM PESSOAL

6.3 – REMUNERAÇÃO DOS SÓCIOS

6.4 – PROJEÇÃO DE DESPESAS

6.5 – CUSTOS DO PRODUTO OU SERVIÇO

6.6 – PREVISÃO DE VENDAS

6.7 – IMPOSTOS SOBRE FATURAMENTO

6.8 – PROJEÇÕES FINANCEIRAS

6.9 – ANÁLISE DE INVESTIMENTO

7 – ANEXOS

Em linha teórica existe uma sequência lógica do PN. Esta é partir de um Plano Estratégico que mostra qual é o modelo de negócio pensado e cujo resultado é incluído em parte no PN (sumário executivo ou seção separada). A construção do PN inclui plano de marketing o planejamento operacional e deste o orçamento da gestão. Então o PN tem como pano de fundo a construção de dados e informações para sustentar o processo de orçamento, prevendo todas as atividades, recursos e processos envolvidos por cada negócio. Isso sustenta ao final a viabilidade financeira do PN.

4.2 Plano de negócios: escritório de contabilidade

Ter um plano de negócios é imprescindível para o sucesso de qualquer empreendimento. O documento deve apresentar a viabilidade do seu negócio, bem

como as estratégias para atingir os objetivos. Para quem deseja atuar neste segmento é fundamental pensar sobre algumas questões:

- Quais serão os serviços oferecidos ao mercado?
- Seu escritório será segmentado ou generalista?
- Qual será o público alvo?
- Seu negócio será totalmente presencial ou com apoio virtual?
- Qual será seu diferencial com relação aos concorrentes?

Ao pensar sobre estas questões o escritório de contabilidade começara a tomar forma e os pontos fortes e a melhorar serão evidenciados. O trabalho diário de um contador, permite ao escritório gerar um banco de informações que são utilizadas pelos governos municipal, estadual, federal, fornecedores e o próprio empresário.

4.3 Mercado-alvo

Para Churchill & Peter (2000), segmentação de mercado é dividir um mercado em grupos de compradores potenciais que tenham semelhantes necessidades e desejos, percepções de valores ou comportamentos de compra.

Conhecer os detalhes do mercado é muito importante para o empreendedor que deseja alcançar o sucesso em seus negócios. Isso não é diferente para quem irá atuar com um escritório contábil. As chances de sucesso aumentam quando sabemos onde estamos inseridos e quais tendências e fatores de mercado impulsionam ou impem mudanças no segmento.

4.3.1 Localização

De acordo com o SEBRAE (2020), o empreendedor, para definir a localização do seu negócio, deve pesquisar informações sobre os seus clientes, concorrentes, fornecedores, logística e infraestrutura, se baseando em dados concretos, não apenas em sua intuição. Ainda, diz que esse é um processo de grande responsabilidade e importância, pois o sucesso e o desenvolvimento de um negócio estão necessariamente relacionados com a sua localização.

O contador empreendedor que planeja todos os aspectos relacionados a localização de seu escritório de contabilidade, terá maior chance de sucesso e com certeza reduzirá os riscos de uma escolha errada que poderá comprometer seu negócio no futuro.

4.3.2 Exigências legais e específicas

Para abrir um Escritório de Contabilidade, o empreendedor poderá ter seu registro de forma individual ou em um dos enquadramentos jurídicos de sociedade. Ele deverá avaliar as opções que melhor atendem suas expectativas e o perfil do negócio pretendido.

Para abertura e registro de um Escritório de Contabilidade é necessário realizar os seguintes procedimentos:

- Registro Empresarial na Junta Comercial;
- Obtenção do CNPJ na Secretaria da Receita Federal;
- Secretaria Estadual de Fazenda;
- Registro na prefeitura municipal, para obter o alvará de funcionamento;
- Enquadramento na Entidade Sindical Patronal (empresa ficará obrigada a recolher por ocasião da constituição e até o dia 31 de janeiro de cada ano, a Contribuição Sindical Patronal);
- Cadastramento junto à Caixa Econômica Federal no sistema “Conectividade Social – INSS/FGTS”;
- Registro no Corpo de Bombeiros Militar: órgão que verifica se a empresa atende as exigências mínimas de segurança e de proteção contra incêndio, para que seja concedido o “Habite-se” pela prefeitura.
- Alvará de licença da Vigilância Sanitária;
- Registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Antes de iniciar suas atividades comerciais o empreendedor deverá verificar a necessidade obtenção do alvará de funcionamento, de licença sanitária e registro de responsabilidade técnica no Conselho Regional de Contabilidade.

4.3.3 Estrutura

A estrutura organizacional de um escritório requer muita atenção por parte do empreendedor. Afinal, é a estrutura organizacional que impacta no desenvolvimento dos serviços e, como consequência, na qualidade dos resultados. Hoje vivemos na era da informação, e os modelos convencionais de escritórios, podem ser repensados.

4.3.4 Pessoal

A quantidade de pessoas para um escritório de contabilidade dependerá do modelo de negócio que o empreendedor deseja para sua estrutura funcional.

Um escritório de contabilidade exige profissionais altamente qualificados e com conhecimento técnico específico. Atuar neste segmento requer investir em educação continuada para todos os integrantes da equipe do escritório de contabilidade.

Recomenda-se a adoção de uma técnica de retenção de pessoal, desta forma a empresa diminuirá os níveis de rotatividade e obterá vantagens como a criação de vínculo entre a profissionais, contador e clientes.

4.3.5 Equipamentos

A relação de equipamentos para um Escritório de contabilidade irá depender do tamanho e área de atuação. Isso poderá ser o passo inicial para o negócio, a medida em que o empreendimento tomar novas proporções com aumento das vendas, iniciará uma nova fase, com acréscimo de sua estrutura.

No geral a estrutura pode ser composta pelos grupos:

- Equipamentos de informática e telecomunicação
- Mobiliários e outros equipamentos / utensílios

4.3.6 Automação

A tecnologia está cada vez mais presente nos negócios e as empresas que desejam manter-se competitivas precisam entender a importância de acompanhar essa evolução. O crescimento de um escritório de contabilidade está diretamente associado ao uso inteligente da automação e seus benefícios.

A prática de automação consiste em substituir processos manuais por sistemas automáticos, que proporcionam a integração de tarefas e informações, maximizando a produtividade de toda a equipe de contabilidade, oferecendo automatizações na conciliação bancária, facilitação na montagem do plano de contas, importação automática de arquivos, cálculo de tributos, notas fiscais, escrituração contábil entre outras facilidades.

4.3.7 Investimentos

O investimento para este negócio pode ser muito variado, dependendo do tamanho, região montada dentre outros fatores. O fundamental é que o empreendedor planeje seus gastos, utilize na prática todas as etapas do Plano de Negócios, pois assim sua visão na gestão e controle do empreendimento será completa, permitindo identificar e corrigir possíveis falhas e gargalos no projeto, que possam futuramente impactar de forma drástica no desenvolvimento do negócio.

4.3.8 Capital de Giro

Segundo Assaf Neto (2005), o conceito de capital de giro ou capital circulante está associado aos recursos que circulam ou giram na empresa em determinado período. Ou seja, é uma parcela de capital da empresa aplicada em seu ciclo operacional. Denominamos capital de giro a parcela dos recursos próprios de empresa que encontramos disponíveis para aplicações.

O capital de giro é o valor que o Escritório de contabilidade tem para custear e manter as despesas operacionais rotineiras. Esse valor é resultado da diferença entre o dinheiro que a empresa tem disponível para pagamento de seus compromissos. É o capital de giro que assegura que haja condições de comprar insumos para a execução de serviços, além do pagamento de impostos, salários e outras despesas operacionais.

Tão importante quanto saber como abrir um Escritório de contabilidade, é mantê-lo ativo e estável no mercado. A gestão do capital de giro é um dos processos financeiros mais importantes da empresa, e precisa ser feita com responsabilidade e principalmente com planejamento, controle e conhecimento.

4.3.9 Custos

Escritório de contabilidade você tem 3 grupos de famílias de custos, são eles, os custos variáveis, custos fixos e despesas.

Explorando cada um deles, de uma forma mais simples, podemos dizer que:

1) Custos variáveis

Para Rebelatto (2004), os custos variáveis são aqueles cujos valores variam de acordo com o volume de produtos produzidos ou serviços realizados num período. São gastos que ocorrerão em função da prestação dos serviços aos clientes, tais como: Deslocamentos; Insumos nas prestações destes serviços; Materiais aplicados nos serviços.

2) Custos Fixos

Já os “Custos Fixos” são todos os gastos que a empresa terá em sua operação, não relacionados diretamente a nenhum serviço. Para Rebelatto (2004), os custos fixos são aqueles que mantêm o seu valor independente dos aumentos do volume de produção e de serviços realizados em um período. À medida que os negócios cresçam um novo planejamento se faz necessário e em consequência a estrutura e os custos aqui apresentados, devem ser repensados e estruturados conforme o Plano de Negócios.

3) Despesas

Podemos dividir as despesas operacionais em 3 grandes grupos: as despesas comerciais, as despesas administrativas e as demais despesas.

- As despesas comerciais referem-se a gastos com marketing, propaganda, comissão de vendedores, transporte para visitar clientes, brindes, fretes etc.

- As despesas administrativas são os salários, impostos, benefícios (como plano de saúde, vale-refeição etc.), contabilidade, contas de água, luz, seguros etc.
- E as demais despesas são aquelas que não enquadram nas categorias anteriores, normalmente elas são custos específicos daquela empresa e não são comuns em outros setores.

4.3.10 Divulgação

Os meios para divulgação de um escritório de contabilidade, variam de acordo com o porte e o público-alvo escolhido. Negócios dessa natureza requerem contato pessoal, onde a credibilidade e confiabilidade dos serviços fazem a diferença no momento da contratação. Nos primeiros meses de existência da empresa é fundamental o contato pessoal. Com o crescimento da confiança por parte dos clientes os atendimentos podem ser realizados por multicanais de comunicação.

4.3.11 Informações fiscais e tributárias

As informações fiscais e tributárias serão diferenciadas em decorrência da opção do regime tributário escolhido pelo empreendedor.

Exemplo 1: Escritório de Contabilidade optante do SIMPLES Nacional

O segmento de Escritório de Contabilidade, assim entendido pela CNAE/IBGE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 6920-6/01

Como a atividade de serviços de registro contábil das transações comerciais, a elaboração de balanço anual, a preparação de declarações de imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas e as atividades de assessoria e representação (não-jurídicas) exercidas ante a administração tributária em nome de seus clientes, poderá optar pelo SIMPLES Nacional - Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas ME e EPP, instituído pela Lei Complementar nº 123/2006, desde que a receita bruta anual de sua atividade não ultrapasse a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para micro empresa e R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) para empresa de pequeno porte e respeitando os demais requisitos previstos na Lei.

Conforme a Lei Complementar nº 123/2006 e alterações, este ramo de atividade é tributado pelo anexo III do SIMPLES Nacional e as alíquotas variam de 6% a 33%, dependendo da receita bruta auferida pelo negócio. No caso de início de atividade no próprio ano-calendário da opção pelo SIMPLES Nacional, para efeito de determinação da alíquota no primeiro mês de atividade, os valores de receita bruta acumulada devem ser proporcionais ao número de meses de atividade no período.

Exemplo 2: Escritório de Contabilidade NÃO optante do SIMPLES Nacional

Alguns empreendedores podem não optar pelo Simples Nacional, ou o tipo de atividade não é permitido, veja o anexo do Comitê Gestor do Simples Nacional - Resolução CGSN nº 119, de 19 de dezembro de 2014

Para estes casos há os regimes de tributação abaixo:

- 1) Lucro Presumido: É a apuração do tributo sobre o lucro que se presume através da receita bruta de vendas de mercadorias e/ou prestação de serviços. Trata-se de uma forma de tributação simplificada utilizada para determinar a base de cálculo dos tributos sobre o lucro das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas à apuração pelo Lucro Real. Nesse regime, a apuração dos tributos é feita trimestralmente.
- 2) Lucro Real: É o cálculo do tributo sobre o lucro líquido e a empresa realmente obteve no período de apuração, ajustado pelas adições, exclusões ou compensações estabelecidas em nossa legislação tributária. Este sistema é o mais complexo, mas poderá ser mais vantajoso em comparação com lucro presumido e por isso, deverá ser bem avaliado por um contador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do contador é imprescindível na organização, pois sua função é fornecer informações aos usuários internos e externos da empresa, apoiar estratégias, traçar planos e alcançar metas que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da entidade, assegurando sua sobrevivência e competitividade no mercado. O trabalho diário de um contador, permite ao escritório gerar um banco de informações que

são utilizadas pelos governos municipal, estadual, federal, fornecedores e o próprio empresário.

O plano de negócios é uma importante ferramenta de gestão. O documento pode e deve ser utilizado por empreendedores que estão estruturando a criação de um novo negócio ou por empresários que planejam novas unidades empresariais.

Durante o processo de formulação do plano de negócios, são avaliados diversos fatores que poderão contribuir com o desenvolvimento da empresa, assim como auxiliar o empreendedor ao analisar a viabilidade da implantação da empresa. Desta forma o plano de negócios pode se transformar em um planejamento estratégico, estruturando de certa forma a condução do empreendimento, contribuindo para o empresário se empenhar e buscar cumprir com os objetivos e metas planejados.

Podemos concluir que o estudo respondeu à pergunta de questionamento, uma vez que elucidamos quais os principais pontos a serem observados em um plano de negócios para abertura de um escritório de contabilidade.

Apresentou-se a estrutura do plano de negócios e foi demonstrado a importância do profissional contábil e foi apresentado todos os passos para auxiliar o contador na abertura de um escritório de contabilidade. Respondendo assim o objetivo geral e os objetivos específicos.

Deixamos como sugestão para outros acadêmicos, desenvolver outras estratégias que possam auxiliar o contador na abertura de seu empreendimento.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AUTRAN, Margarida; COELHO, Cláudio Ulysses F. *Básico de contabilidade e finanças*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. 168p.

AVENI, A. Módulo plano de negócio. In: CASTRO-LUCAS, Cristina (org.). *Introdução à atividade empresarial*. Brasília: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Universidade de Brasília, 2013. p. 34 –83.

BIZZOTTO, Carlos. *Plano de negócios para empreendimentos inovadores*. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Institui o Código Civil brasileiro.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005.

DALRYMPLE, Douglas J.; PARSONS, Leonard. J. *Introdução à administração de marketing*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

HOOG, W. A. Z. *Novo código civil: Livro II: do direito da empresa*. Curitiba: Juruá, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. *A evolução das ciências contábeis no Brasil*. São Paulo: FGV, 2005

LISBOA, L. P. *Ética geral e profissional em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, Wagner Luiz. *Contabilidade geral I: passo a passo*. Cianorte: Gráfica Vera Cruz., 2010. (Contabilidade Comercial)

MERLO, Roberto Aurélio. O contabilista do século XXI. *Jornal do CFC*, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>
Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVEIRA, C. M. *Responsabilidade civil e penal do profissional de contabilidade*. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. *Introdução à contabilidade tributária*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SÁ, Antonio Lopes de. *História geral e das doutrinas de contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

SALIM, César et al. *Construindo plano de negócios*. São Paulo: Campus, 2001.

SALIM, César et al. *Construindo planos de negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SANTOS, José Luiz dos. et al. *Teoria da contabilidade: introdutória, intermediária e avançada*. São Paulo: Atlas 2007.

SEBRAE. Como escolher a melhor localização para o seu negócio. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-escolher-melhor-ponto-comercial-para-seu-negocio,d9d89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SPINOLA, Mauro, PESSÔA, Marcelo. Tecnologia da informação. In: GESTÃO DE OPERAÇÕES. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. cap.4. p.97-104.